

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0157-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.575222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

QUESTÕES EDUCACIONAIS: UMA REALIDADE EM ANGOLA E NO BRASIL

Gabriel Rodrigues Serrano

Damião de Almeida Manuel

Niembo Maria Daniel

Elijane dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226041>

CAPÍTULO 2..... 20

OS DESAFIOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM O ENSINO REMOTO

Ilze Maria C. Machado

Katia Mosconi Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226042>

CAPÍTULO 3..... 30

ESTÁGIO DOCENTE SUPERIOR E O CONSTITUIR-SE PROFESSORA NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE GENÉTICA

Ariana Batista da Silva

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226043>

CAPÍTULO 4..... 43

AS LEIS 10639/2008 E 11645/2008 E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Adriany de Ávila Melo Sampaio

Antônio Carlos Freire Sampaio

Rosana de Ávila Melo Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226044>

CAPÍTULO 5..... 51

MERCOSUL EDUCACIONAL E PROCESSO DE BOLONHA: A INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR EM QUESTÃO

Tatiana Carence Martins

Aurélio Ferreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226045>

CAPÍTULO 6..... 61

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA DUALIDADE EDUCACIONAL

Plínia de Carvalho Bezerra

João Paulo Lira Martins

Prucina de Carvalho Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226046>

CAPÍTULO 7	73
A BIOÉTICA E AS CIÊNCIAS NATURAIS - 1975 A 2019	
Sérgio Olim Gomes de Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226047	
CAPÍTULO 8	92
CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA FREIRIANA À INCLUSÃO DOS ALUNOS PÚBLICO- ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Olga Mara Bueno	
Vanessa Bernardi	
José Carlos Winkler	
Rita de Cássia da Silva Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226048	
CAPÍTULO 9	106
ENCRUZILHADAS VIRTUAIS E ANTIRRACISMOS CONTEMPORÂNEOS	
João José do Nascimento Souza	
Rogério Luís da Rocha Seixas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226049	
CAPÍTULO 10	119
FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO E A VIOLÊNCIA	
Rebecca de Castro Teixeira	
Florença Cruz da Rocha Ebeling	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260410	
CAPÍTULO 11	128
ADOLESCENTES MARCADOS: VIOLÊNCIA E EMANCIPAÇÃO EM CONTEXTOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	
Carolina Cunha Seidel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260411	
CAPÍTULO 12	140
REPRESENTAÇÕES ACERCA DAS DINÂMICAS EDUCATIVAS, CULTURAIS E TRADICIONAIS COM CRIANÇAS E JOVENS: UM ESTUDO DE CASO	
Paulo César Bulhões	
Isabel Cabrita Condessa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260412	
CAPÍTULO 13	155
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A PREFIGURAÇÃO DO AGIR DOCENTE	
Regina Aparecida de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260413	

CAPÍTULO 14.....	174
COMPLEXIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE: INOVAR, INTERAGIR E INTEGRAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Sueli Perazzoli Trindade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260414	
CAPÍTULO 15.....	184
ESTILOS DE LIDERAZGO Y GESTIÓN ADMINISTRATIVA DE LOS DIRECTIVOS DE LAS INSTITUCIONES EDUCATIVAS PÚBLICAS DE LA REGIÓN PUNO DEL PERÚ	
Demetrio Flavio Machaca Huancollo	
Leopoldo Wenceslao Condori Cari	
Edy Larico Mamani	
Jenner Volney Sanchez Arapa	
Proto Washington Caira Centeno	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260415	
CAPÍTULO 16.....	195
FACTORES PARA LA TRANSFORMACIÓN DIGITAL EN ORGANIZACIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR. CASO UNAD-COLOMBIA	
Diana Marcela Cardona Román	
Hugo Alberto Martínez Jaramillo	
María Crisalia Gallo Araque	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260416	
CAPÍTULO 17.....	227
GESTÃO E CURRÍCULO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE UM MUNICÍPIO DO SUL CATARINENSE	
Gisele da Silva Milanez	
Antonio Serafim Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260417	
CAPÍTULO 18.....	242
BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO ACERCA DA EQUIDADE DE GÊNERO	
Thayse Melo Borges	
Mareli Eliane Graupe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260418	
CAPÍTULO 19.....	249
EDUCACIÓN CONTINUA, COMO ALTERNATIVA PARA AMPLIAR LA OFERTA EDUCATIVA EN EL INSTITUTO TECNOLÓGICO SUPERIOR DE TEPEXI DE RODRÍGUEZ	
Behetzaida Martínez Regules	
Socorro Pacheco Pérez	
Edgardo Roldán Y Tovar	
Heriberto Vázquez Guevara	

SOBRE OS ORGANIZADORES	256
ÍNDICE REMISSIVO.....	257

CAPÍTULO 4

AS LEIS 10639/2008 E 11645/2008 E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Data de aceite: 01/04/2022

Adriany de Ávila Melo Sampaio

LAGEPOP-IG-UFU

Antônio Carlos Freire Sampaio

LAGEPOP-IG-UFU

Rosana de Ávila Melo Silveira

IFTM-Uberlândia

RESUMO: A cultura negra e a cultura indígena, em geral, ainda são consideradas folclore no currículo escolar, e a história dos povos indígenas e do povo negro não é relatada como exemplo de luta pela cidadania, mas apenas de submissão e inferioridade. Na tentativa de amenizar a situação, alguns professores apenas comentam a questão no Dia da Abolição da Escravatura, no Dia da Consciência Negra, ou mesmo no Dia do Índio. Todavia, a cultura negra e a cultura indígena deveriam ser uma parte muito importante de todo o currículo nacional, pois são a base da formação do Brasil como uma nação. A disciplina: Projeto Integrado de Pesquisa e Prática Pedagógica - PIPE tem em sua ementa que é formado por um “Conjunto de atividades de caráter teórico e prático, voltado para a compreensão de práticas educativas que se conectam com os conteúdos específicos dos currículos do curso de Geografia”; usando destes argumentos de se valorizar a pesquisa e o ensino, permitindo ao mesmo tempo uma reflexão sobre a prática pedagógica, foi elaborada uma proposta para que o PIPE 6, no ano de 2016, focasse nas Leis

Federais 10639/2003 e 11645/2008. Este artigo continua a discussão de como esta proposta foi desenvolvida ao longo do semestre letivo, e como foi possível abordar as questões étnico-raciais na formação inicial do futuro professor de Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Lei 10639/2003; Lei 11645/2008; Racismo, Cidadania.

ABSTRACT: Black culture and indigenous culture, in general, are still considered folklore in the school curriculum, and the history of indigenous peoples and black people is not reported as an example of the struggle for citizenship, but only of submission and inferiority. In an attempt to alleviate the situation, some teachers only comment on the issue on the Day of the Abolition of Slavery, on the Day of Black Consciousness, or even on the Day of the Indian. However, black culture and indigenous culture should be a very important part of the entire national curriculum, as they are the basis for the formation of Brazil as a nation. The discipline: Integrated Research and Pedagogical Practice Project - PIPE has in its syllabus that it is formed by a “Set of activities of a theoretical and practical nature, aimed at understanding educational practices that connect with the specific contents of the curriculum of the course of Geography”; Using these arguments of valuing research and teaching, while allowing a reflection on pedagogical practice, a proposal was prepared for PIPE 6, in 2016, to focus on Federal Laws 10639/2003 and 11645/2008. This article continues the discussion of how this proposal was developed throughout the semester, and how it was possible to address ethnic-racial issues in the initial training of the

future Geography teacher.

KEYWORDS: Federal law 10.639/03; federal law 11,645/08; student researcher; textbook.

INTRODUÇÃO

A maioria das pessoas nega a existência do racismo na sociedade brasileira e no ambiente escolar, no entanto o assunto precisa ser discutido. No currículo, a cultura negra e a cultura indígena, em geral, são consideradas folclore e a história dos povos indígenas e do povo negro não é relatada como exemplo de luta pela cidadania, apenas de submissão e inferioridade. No entanto, é preciso reconhecer a necessidade urgente de transformar o ambiente escolar em um espaço de luta contra o racismo e a discriminação. Os estudantes precisam aprender conceitos sobre os diferentes grupos presentes na sociedade, e a realidade de cada pessoa precisa ser reconhecida e trabalhada, com respeito e dignidade que merecem. Para construir uma sociedade verdadeiramente democrática precisa-se visualizar, com integridade, os diversos grupos étnicos e usar suas contribuições como ferramentas pedagógicas no trato da diferença humana.

O Projeto Integrado de Pesquisa e Prática Pedagógica - PIPE era uma disciplina do Currículo de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Em sua ementa estava prevista a organização de um “Conjunto de atividades de caráter teórico e prático, voltado para a compreensão de práticas educativas que se conectam com os conteúdos específicos dos currículos do curso de Geografia”. Assim, usando destes argumentos de se valorizar a pesquisa e o ensino, permitindo ao mesmo tempo uma reflexão sobre a prática pedagógica, foi elaborada uma proposta para que o PIPE 6, no ano de 2016, focasse nas Leis Federais 10639/2003 (BRASIL, 2003) e 11645/2008 (BRASIL, 2008).

A justificativa para este tema estava na questão étnico-racial que ainda é tabu na escola, e quase sempre se mantém silenciosa quando o assunto é discriminação. Enquanto a diversidade étnica é desconsiderada, mesmo que tenha muitos estudantes de diferentes origens na escola, as crianças perdem a oportunidade de formar valores essenciais para uma convivência harmônica em sociedade.

Todos os estudantes sejam eles brancos, indígenas e negros tem necessidade, como seres humanos, de que a sua autoestima seja elevada e que sua origem seja motivo de orgulho. Toda a sociedade carece reconhecer a necessidade de respeitar as diferenças e saber que elas não significam superioridade nem inferioridade. E como a Escola tem uma participação muito importante no acesso ao conhecimento científico e sociocultural, e por sua vez na formação de opinião, uma de suas tarefas segundo a Lei No 11.645/2008 (que altera a Lei No 9.394/1996, modificada pela Lei No 10.639/2003), é incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Segundo a Lei No 11.645/2008 (BRASIL, 2008): “Artigo 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Assim, o PIPE 6 - 2016 discutiu como implantar, no Curso de Geografia, o que estabelece a Lei No11.645/2008. Para isso, cada disciplina do 6o período daquele ano foi analisada na perspectiva de contemplar aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir dos grupos étnicos: indígenas e negros, dando mais ênfase no estudo da história da África e dos africanos, na luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, na cultura negra e indígena brasileira, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política.

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA ÉTNICO-RACIAL NA DISCIPLINA PIPE 6

O Projeto Integrado de Pesquisa e Prática Pedagógica (PIPE) corresponde a um eixo integrador vertical e horizontal, teórico, prático e pedagógico, dos conhecimentos necessários à formação dos profissionais de Geografia. O PIPE tem por finalidade propiciar:

- a) A integração entre os conhecimentos sobre Geografia, Educação e Ensino-aprendizagem;
- b) A transposição didática dos conhecimentos apreendidos durante os cursos de Geografia e que serão objeto de sua intervenção no contexto escolar, considerando-se sua relevância e inserção nas diferentes etapas da Educação Básica;
- c) A reflexão sobre condicionantes sociais, históricos e pedagógicos que caracterizam o processo de ensino-aprendizagem de Geografia por diferentes instrumentos;
- d) A motivação para o desenvolvimento de pesquisas no processo de ensino - aprendizagem da Geografia na Educação Básica.

Em 2016, o PIPE 6 teve como seu Programa de Ensino: no Item Um: Leis Federais sobre o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a Lei número 10639/2003, e a Lei número 11.645/2008. Ainda dentro deste item discutiu-se: Por que precisamos de Leis que nos obrigam a estudar nossa própria história?

No Item Dois do Programa foram vistos: Povos Indígenas, Afrobrasileiros e Africanos; os Povos Indígenas: História e Culturas; os Afrobrasileiros e Africanos: História e Culturas.

No Item Três foram trabalhados: A Lei 11.645/2008 no Ensino de Geografia; Qual a relação entre a Geografia e a formação da população brasileira, a partir dos grupos étnicos: indígenas e negros? Como as Disciplinas do 6o período do Curso de Geografia podem colaborar com a Lei No11.645/2008? E para esta questão foram enfocadas as disciplinas: Ensino de Geografia e Geopolítica, Estágio Supervisionado 2, Geografia da América, Metodologia de Ensino de Geografia, Planejamento e Gestão Urbana, Recursos Naturais, Geografia Brasil Centro-Sul e Licenciamento Ambiental.

Como Metodologia da Disciplina foram solicitadas aos estudantes que realizassem: *Atividade Um*: Leitura, reflexão e produção de um pequeno texto, entre 10 e 20 linhas,

digitado, sobre as Leis No 10639/2003 e No11.645/2008 (individual, e enviado por email, avaliada pela Coordenadora do PIPE-6).

Atividades Dois: Leitura, reflexão e produção de um pequeno texto, entre 20 e 40 linhas, sobre o Artigo “Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil”, de autoria de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. (individual, e enviado por email, avaliada pela Coordenadora do PIPE-6).

Atividade Três: Leitura, reflexão e produção de um pequeno texto (entre 20 e 40 linhas, digitado) sobre o Artigo “Povos Indígenas: História, Culturas e o Ensino a partir da Lei 11.645” de Edson Silva (individual, e enviado por email, avaliada pela Coordenadora do PIPE-6).

Atividade Quatro: Análise de filmes (com ficha de análise específica) sobre a questão do Racismo e Preconceito no Brasil (individual, e enviado por email, avaliada pela Coordenadora do PIPE-6).

Atividade Cinco: Análise das Fichas de Disciplina do 6o período do Curso de Geografia, com proposição de alterações que contemplem a Lei No11.645/2008, e organização de um texto contendo a Ficha da Disciplina Analisada com as sugestões do grupo. (Orientado e avaliado pelo/a professor/a da disciplina escolhida pelo grupo. Máximo cinco estudantes, entregue, em formato impresso e digital, enviado ao/à Professor/a Orientador da disciplina, com cópia à Coordenadora do PIPE 6).

Atividade Seis: Produção individual de um pequeno texto (entre 20 e 40 linhas, digitado) sobre o que foi aprendido com as atividades realizadas no PIPE 6. (individual, e enviado por email, avaliada pela Coordenadora do PIPE-6).

Entre os Filmes que foram analisados estavam: *Primeiro:* “Mato Eles?”, sobre o extermínio dos últimos índios da reserva de Mangueirinha, no sudeste do Paraná, com a convivência daqueles que os deveriam proteger.

Como *Segundo Filme:* “Índios, Memória de uma CPI (de 1968 até 1998)”, que conta a história da Comissão Parlamentar de Inquérito (“CPI do Índio”), realizada pela Câmara dos Deputados em 1968 e que investigou a situação dos povos indígenas no Brasil.

O *Terceiro Filme* foi: “Povos Indígenas: Conhecer para Valorizar”, que abordava a problemática do desconhecimento sobre a temática indígena na sociedade brasileira, e apresenta a diversidade sociocultural e linguística dos povos indígenas brasileiros.

O *Quarto Filme:* “Quanto Vale ou é Por Quilo?”, uma obra de ficção que traça um paralelo entre a vida no período da escravidão e a sociedade brasileira contemporânea, focalizando as semelhanças existentes no contexto social e econômico das duas épocas.

O *Quinto Filme:* “Relações Étnico-Raciais - Professor Kabengele Munanga”, uma vídeo-aula da disciplina de Introdução à Teoria Social e Relações Raciais, do curso Educação para as Relações Étnico Raciais - ERER, 2009/2010, do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira, do Núcleo de Estudos Afros da Universidade Federal Fluminense - UFF.

O *Sexto Filme*: “O Negro no Brasil: Brilho e Invisibilidade”, um Documentário sobre a situação do negro no Brasil, usando estatísticas que enfatizam como ainda é necessário superar a desigualdade de renda, a violência, a pobreza, a acessibilidade na educação, e o combate do preconceito.

O *Sétimo Filme* foi: “Milton Santos fala sobre a Condição do Negro no Brasil”, uma Palestra proferida pelo professor Milton Santos, em 1999, na Capela Ecumênica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

E o *Oitavo Filme*: “Teste das Bonecas”, em que foram vistas as pesquisas realizadas com bonecas brancas e negras e as reações das crianças em países como os Estados Unidos, a Itália, o México, a Guatemala e o Brasil.

Para a Análise de cada Filme foi questionado: qual era o tema do filme; o que os realizadores do filme tentaram contar, o que eles conseguiram passar como mensagem; o que havia sido aprendido com o filme; se algum elemento do filme não foi compreendido; o que havia mais gostado e o que não havia apreciado no filme, e por que. Depois perguntou-se também como seria possível utilizar as ideias desses filmes em sua vida pessoal; e como poderia ser utilizado como Professor/a de Geografia. Também foi questionado qual era a Contribuição do Filme para o Curso de Geografia, e uma Avaliação Final, se o filme era Ótimo, Muito Bom, Bom, Regular ou Ruim, e explicar.

RESULTADOS A PARTIR DO RETORNO DOS ESTUDANTES E PROFESSORES PARTICIPANTES

Como o PIPE correspondia a um eixo integrador, desde o início da proposta havia a tarefa de trazer as outras disciplinas para a discussão do tema do PIPE, ou seja, todas disciplinas do período estavam convidadas a refletir com os estudantes, distribuídos em grupos, quais as contribuições a partir de sua área de atuação para as questões étnico-raciais.

O PIPE 6 de 2016 teve como seu primeiro item as Leis Federais sobre o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a Lei número 10639/2003, e a Lei número 11.645/2008. Para discuti-las foi questionado aos estudantes “por que precisamos de Leis que nos obrigam a estudar nossa própria história?”

E um dos estudantes respondeu:

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. Assim versa o artigo 5º da Constituição de 1988, onde são instituídos os direitos e deveres individuais e coletivos dos residentes no Brasil. Apesar de passados 28 anos do estabelecimento da lei suprema brasileira, nossa sociedade não reconhece a igualdade (ou melhor dizendo a pluralidade) existente neste país. Porém podemos perceber o grande abismo existente entre a legislação e a prática social.” (ESTUDANTE GS, 2016)

Uma das contribuições foi a disciplina Geografia Brasil Centro-Sul, em que o

professor que orientou um dos grupos de estudantes a partir de sua disciplina:

“Seria importante destacar que embora o senso comum generalize o centro sul como uma região com forte influência europeia, não podemos nos furtar das discussões sobre os inúmeros quilombos existentes, bem como povos indígenas como o guarani Kaiowa.” (PROFESSOR MC, 2016)

Muitos estudantes colocaram seu depoimento de como o PIPE 6 - 2016 os ajudou a melhor compreender a questão, como exemplo a estudante ER. (2016), quando escreveu:

“O tema escolhido para a realização dos trabalhos, a questão étnico-racial foi de grande aproveitamento para o meu conhecimento. O que aprendemos na escola realmente é muito pouco do que tem o assunto para ser passado. A Lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, a partir do ensino fundamental até o médio, para nós que deixamos esta fase para trás, nos leva a fazer todo esse caminho também, a buscarmos e pesquisarmos a respeito do tema. E foi muito interessante esse material passado para nós, para a nova compreensão da nossa história e para desfazer os nossos equívocos. Na história temos sempre o negro africano como escravo, demos este codinome a ele, e escravo nada mais é que as condições de trabalho as quais eles foram submetidos e quando nos referimos a eles nos livros didáticos sempre vem à palavra escravo, como por exemplo, em vários trechos da história descreve “e os escravos foram responsáveis pelo plantio do café”, o termo escravo é naturalizado a condição às pessoas, trazendo a ideia de que ser escravo é uma condição inerente aos seres humanos, é uma forma preconceituosa e pejorativa que foi se firmando ao longo da história. Sem falar que no contexto dos relatos o negro, ou seja, o escravo sempre foi colocado como submisso passivo e sem cultura”. (ESTUDANTE ER, 2016).

Ou como a estudante SO (2016) afirma:

Assegurando o cumprimento da Lei 11.645/2008, [coloca-se como] sendo imprescindível a revisão do material didático, propiciando aos educadores trabalharem com conteúdos revisados que abarquem a formulação de políticas educacionais inclusivas das histórias e expressões culturais no currículo escolar, bem como a formação continuada acerca dos povos indígenas. Cabendo abordar os conteúdos em sala de aula de forma a desmitificar imagens estereotipadas, corroborando com o rompimento dos modelos orientados historicamente de forma eurocêntrica e hegemônica, e colaborar na construção de uma educação étnico-racial nas escolas brasileiras, de forma igualitária, onde a História e a Cultura Indígena estejam presentes, favorecendo novos olhares para a História e para Sociedade.” (ESTUDANTE SO, 2016).

Avaliado o quantitativo das duas turmas do PIPE 6 de 2016, num total de 60 estudantes matriculados, 19 foram reprovados por frequência, o que significa 31,7% em relação ao todo. Pode-se dizer que 68,3% se dispôs a concluir a disciplina e realizou as atividades previstas, e todos escreveram suas reflexões sobre a temática, o que foi muito importante pra começar a mudar opiniões preconceituosas por desinformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da realização do PIPE 6 de 2016 observou-se que a maioria dos estudantes matriculados na disciplina participaram e realizaram as atividades solicitadas. Muitas análises foram interessantes e contribuíram para a reflexão da própria disciplina Geografia a ser ensinada na Educação Básica, e também no Ensino Superior.

Parte dos estudantes conseguiram produzir textos com análise e discernimento sobre a própria situação como discente em um ambiente que não promove o antirracismo, mas antes nega o racismo presente.

Muito importante que os futuros docentes, como formadores de cidadãos, tenham entendimento sobre a origem do povo brasileiro e sobre a forma como isso é repassado na própria licenciatura. Pois, para além de repetir que o Brasil foi constituído por diferentes povos é necessário estudar as reais contribuições de cada um deles e de reconhecer a invisibilidade que por séculos foi considerada “normal”. Deste modo torna-se urgente dar voz aos povos indígenas e ao povo negro em todo o currículo escolar.

E que para que para que haja mais compreensão do tema para ser ensinado aos estudantes, os próprios professores necessitam se vigiar em palavras e gestos, se auto avaliar e aprender e se questionar para que estereótipos e preconceitos sejam banidos do sistema educacional. Também é indispensável que as relações étnico-raciais sejam temas de discussão e reflexão mais presentes em diversos ambientes educativos para mostrar que a diversidade é a “norma”, e finalmente o preconceito seja extinto.

Valorizar as diferenças humanas precisa ser um conteúdo e uma prática em todos os níveis da educação para que ocorra a construção de uma sociedade mais humana e por isso mais justa. Uma sociedade que saia de sua ignorância e que respeite os jeitos de ser, viver e pensar das diferentes pessoas e culturas. E que as diversas culturas e experiências de vida permitam que estudantes e professores reflitam e relacionem com a sociedade em que estão inseridos, gerando o sentimento de pertencimento à sociedade como parceiros na edificação e na ampliação de melhores condições de vida para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p.

BRASIL. **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10/01/2003. Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008**. D.O.U. 11/03/2008. Brasília, 2008.

IG-UFU. **Ensino de Geografia e Geopolítica: Ficha da Disciplina**. Curso de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. 2004. Disponível em.

IG-UFU. Estágio Supervisionado 2: Ficha da Disciplina. Curso de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. 2004. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/geografia-uberlandia/fichas-dos-componentes-curriculares-2004>.

IG-UFU. Geografia Brasil Centro-Sul: Ficha da Disciplina. Curso de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. 2004. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/geografia-uberlandia/fichas-dos-componentes-curriculares-2004>.

IG-UFU. **Geografia da América: Ficha da Disciplina. Curso de Geografia**, Universidade Federal de Uberlândia. 2004. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/geografia-uberlandia/fichas-dos-componentes-curriculares-2004>.

IG-UFU. **Licenciamento Ambiental: Ficha da Disciplina**. Curso de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. 2004. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/geografia-uberlandia/fichas-dos-componentes-curriculares-2004>.

IG-UFU. **Metodologia de Ensino de Geografia: Ficha da Disciplina**. Curso de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. 2004. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/geografia-uberlandia/fichas-dos-componentes-curriculares-2004>.

IG-UFU. **Planejamento e Gestão Urbana: Ficha da Disciplina**. Curso de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. 2004. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/geografia-uberlandia/fichas-dos-componentes-curriculares-2004>.

IG-UFU. **Recursos Naturais: Ficha da Disciplina**. Curso de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. 2004. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/geografia-uberlandia/fichas-dos-componentes-curriculares-2004>.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. Companhia das Letras. 2019. 136p.

SILVA, Edson. Povos Indígenas: História, Culturas e o Ensino a partir da Lei 11.645. **Historien**. V.7, p.39-49, 2012. Disponível em: www.revistahistorien.com.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 21, 96, 98, 113, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139

Agir docente 155, 156, 161, 165, 166, 167, 172

Alfabetização 97, 172, 256

Angola 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 16, 17, 18

Antirracismo 49, 106, 107, 113

Aprendizagem 5, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 45, 63, 64, 69, 83, 84, 97, 101, 105, 107, 108, 110, 116, 117, 140, 141, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 158, 159, 161, 163, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 229, 230, 233, 234, 235

B

Bioética 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Brasil 1, 2, 3, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 26, 29, 31, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 92, 93, 96, 97, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 139, 155, 171, 177, 229, 231, 236, 240, 245, 246, 247

Brincadeiras 140, 146, 148, 151, 242, 243, 244, 246, 247, 248

C

Cidadania 27, 43, 44, 67, 74, 78, 110, 114, 123, 128, 129, 150, 151, 162, 172, 230, 231, 232, 239, 245

Ciências 1, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 29, 30, 33, 34, 36, 41, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 103, 128, 140, 152, 153, 154, 227, 232, 256

Complexidade 23, 31, 36, 39, 94, 159, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 183

Conhecimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 19, 23, 27, 28, 29, 34, 35, 36, 39, 44, 48, 52, 53, 55, 58, 69, 73, 74, 75, 94, 96, 98, 102, 113, 114, 115, 138, 140, 147, 148, 156, 157, 158, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 230, 231, 236, 238, 246, 247

Conscientização 97, 100, 101, 126, 182

Crianças e jovens 25, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 151, 245

Cultura 5, 6, 10, 15, 16, 18, 19, 30, 32, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 63, 66, 71, 89, 96, 100, 104, 105, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 195, 204, 207, 210, 211, 217, 218, 219, 223, 228, 229, 230, 238, 246, 247, 255, 256

Currículo 4, 12, 43, 44, 48, 49, 66, 71, 73, 76, 78, 79, 83, 84, 89, 102, 107, 108, 153, 166, 176, 181, 182, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241

D

Dinâmicas culturais 144, 148, 151

Dinâmicas educativas 140, 144, 145, 151

Direito 9, 15, 54, 66, 93, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 112, 113, 121, 122, 125, 132, 134, 244, 245

Diversidade 1, 2, 5, 8, 31, 44, 46, 49, 53, 59, 73, 80, 81, 88, 89, 92, 94, 100, 110, 114, 115, 142, 152, 153, 158, 167, 231, 248

Docência no ensino superior 30

Dualidade 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 165, 243

E

Educação de jovens e adultos 67, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 105

Educação infantil 1, 3, 27, 66, 154, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Educação superior 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 68, 69

Educación 59, 184, 185, 186, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educación continua 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educación superior 59, 186, 195, 196, 197, 201, 206, 210, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 249, 250, 253, 255

Egresados 193, 202, 204, 206, 207, 208, 212, 249, 251, 252, 253, 254

Ensino de ciências biológicas 30

Ensino profissional 61, 72

Equidade de gênero 242, 243, 244, 245, 246, 247

Escola pública 18, 70, 93, 94, 104, 109

Estágio docente 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41

F

Filosofia 1, 18, 73, 89, 103, 106, 107, 115, 116, 128, 173, 256

Formação integral 61, 74

Foucault 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 159, 172

G

Gênero 1, 2, 4, 5, 16, 100, 123, 125, 155, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Gestão 15, 16, 18, 19, 27, 45, 50, 59, 74, 78, 89, 130, 134, 170, 185, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Gestión académica 195

Gestão administrativa 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 212, 217

Gestão tecnológica 195, 208

I

Identidade docente 30, 33, 36

Inclusão 3, 9, 67, 69, 70, 71, 75, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 148, 172

Instituição de ensino 2, 8

Integração 45, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 68, 69, 70, 78, 96, 104, 182, 233, 234

Internacionalização 51, 57

L

Lei 10639/2003 43

Lei 11645/2008 43

Liderazgo 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 204

M

Mercosul educacional 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58

O

Oferta acadêmica 197, 206, 208, 209, 212, 214, 221, 249, 253

Organización 185, 186, 187, 188, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 222

P

Pandemia 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 41, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115

Perspectiva freiriana 92, 93, 100, 102, 103

Planejamento 33, 37, 39, 40, 45, 50, 56, 155, 156, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 185, 233, 234, 237

Planificación 185, 187, 188, 197, 204, 205, 206, 212

Práticas pedagógicas 33, 37, 68, 95, 100, 115, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 244, 245

Privação de liberdade 128, 129, 133, 138

Processo de Bolonha 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Professoras 25, 156, 160, 161, 162, 166, 170, 227, 228, 232, 233, 234, 235, 236, 238

R

Racismo 43, 44, 46, 49, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118

Representações sociais 95, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 227, 228, 231, 232, 239, 240

S

Sociedade 3, 5, 6, 7, 8, 11, 14, 15, 21, 26, 34, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 55, 56, 58, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 86, 87, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 137, 139, 140, 142, 144, 146, 151, 152, 158, 159, 160, 161, 175, 177, 231, 240, 243, 244, 245, 246, 247

Subjetividade 128, 138

T

Transdisciplinaridade 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Transformación digital 195, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226

V

Violência 21, 47, 99, 107, 108, 110, 111, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 135, 136, 138, 139

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br